



**Nota editorial - Dança, Arte do Corpo e  
Outros Corpos das Artes, Dossiê + Artigos**

**Beatriz Cerbino**

Universidade Federal Fluminense, Brasil

**Cássia Navas**

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

O número 2, volume 3 do **ARJ – Art Research Journal**, revista gerida por três associações de pesquisa em artes do Brasil: ABRACE, ANPAP e ANPPOM, propõe um tema, a partir do qual, apresenta-se o dossiê **Dança, Arte do Corpo e outros Corpos das Artes**, composto de cinco artigos e duas entrevistas. A edição segue-se àquela intitulada **Teatro em Campo Expandido** (2016), que por sua vez foi precedida pelos volumes dedicados à música (2014) e às artes visuais (2015).

Com este número encerram-se as edições – mais territorializadas – dos campos da música, artes visuais e artes da cena, o volume 4 do ARJ a apontar, manifestadamente, como se verá, para a trans/multi/inter/intra-disciplinariedade entre topologias da arte.

De toda a forma, nos três volumes até agora difundidos, temos confluências, inter-lugares, campos expandidos de/entre artes, a partir das exemplaridades de cada material publicado, podendo dizer-se que um *inter-diálogo* já vem se estabelecendo pela concretude das discussões lançadas à revista.

**Dança, Arte do Corpo e outros Corpos das Artes** insere-se neste percurso, apresentando-se como um tema guarda-chuva e também como base para a transição entre os 3 primeiros volumes e o seguinte volume desta revista (ARJ, volume 4/2007).

Partindo-se de discussões sobre o corpo contemporâneo – que perpassam os artigos e entrevistas do dossiê –, textos inéditos inserem-se no debate atual da dança, apontando para pesquisas, espetáculos, coreografias, obras, estudos, formas de ensinar e criar. No dossiê, temos o “corpo que dança” percebido como ponto de partida e de chegada para o fenômeno cênico, inserido em territórios fluidos a indicar transformações em curso nas artes do espetáculo, em sentido amplo.

No dossiê, a especificidade deste “corpo na arte da dança” é tratada na/ pela interlocução com outros campos do conhecimento: ciências da cognição, neurociências, artes visuais, antropologia, história, filosofia, estudos pós-coloniais, da saúde e da produção audiovisual.

Neste sentido, apresenta-se o artigo **Ressonância na dança: A arte de Mesclar Corpos**, de Edward C. Warburton, professor da University of California (Santa Cruz), no qual, a partir da revisão de temas das ciências da cognição e neurociências, é introduzida a discussão sobre uma “mesclagem conceitual corporificada” como um mecanismo para a “ressonância em dança”. Esta, encarada como um tipo de cognição social humana, no contexto da correspondência eu-outro, define-se como um fenômeno onde a observação do comportamento/estado do outro – leva o comportamento/estado de outrem a se tornar congruente com o primeiro.

Em seguida temos o texto de Mahalia Lassibille, professora da Univeristé Paris 8-Vincennes/Saint Denis - **Escrever ‘a dança’ em antropologia: a violência da pesquisa na ponta da caneta** – nas quais associam-se questões da escrita em dança e antropologia, questionando-se formas possíveis de notação entre “movimento e signo” e “pesquisador e agentes”, em ações que, apresentando “riscos etnocêntricos”, o ato de “escrever a dança” pode apontar para uma “parcela inevitável de violência”.

A este artigo associa-se o texto do professor Burt Ramsay, da Montfort University: **Katherine Dunham e Maya Deren em Ritual, Modernidade e Diáspora Africana**. Nele, o pesquisador, mediante uma discussão baseada em Katherine Dunham (coreógrafa e professora afro-norte-americana) e de Maya Deren (diretora de filmes experimentais/documentarista russo-norte-americana), argumenta como cada uma destas artistas explorou, distintamente, abordagens modernas da espiritualidade, em contraponto a uma ideia de “transcendência desencarnada” presente na tradição filosófica europeia.

Ao artigo de Ramsay, a apontar para temas da historicidade e da pós-modernidade, soma-se o texto **Variações sobre momentos de dança**, de Geisha Fontaine (Université Bordeaux Montaigne/Compagnie Mille Plateaux Associés). Nele são apresentadas interações entre corpo e tempo, questionando-se suas temporalidades e aquelas de sociedades em que as obras são produzidas, problematizando-se, ainda, a partir de criações contemporâneas, o uso recorrente das assim chamadas “danças tradicionais”.

Por fim, apresenta-se o quinto artigo deste dossiê: **"Leonídia: ela é doida?"**; **Produção Partilhada do Conhecimento e Criação Cênica Polifônica**, de Marta Simões Peres e André Meyer Alves de Lima, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nele são abordados os procedimentos relativos à episteme e metodologia de criação do espetáculo "Leonídia: ela é doida?", pela Trupe DiVersos, companhia de teatro/dança criada a partir do *Paratodos*, programa de ensino/pesquisa/extensão (Departamento de Arte Corporal/Escola de Educação Física e Desportos/UFRJ), pelo qual se ofereceram aulas para alunos de múltiplas habilidades: idosos, pessoas com sofrimento psíquico, cegos ou pessoas com baixa visão e cadeirantes, entre outros.

O dossiê também se compõe de duas entrevistas, realizadas especialmente para este número do ARJ. Focadas na inter-territorialidade entre "dança + artes visuais" e "dança + videodança", foram propostos (1) um diálogo com duas artistas contemporâneas, - Beatriz Milhazes (pintora/artista visual) e Márcia Milhazes (coreógrafa/diretora artística) - e (2) uma entrevista com o pesquisador-artista da videodança: Douglas Rosenberg (University of Wisconsin-Madison).

Do primeiro "diálogo-laboratório", restaram quarenta horas de transcrição que editadas apresentam-se no texto-entrevista: **Aula Magna, Dança + Artes Visuais / Entrevista com Márcia Milhazes e Beatriz Milhazes**, por Cássia Navas (UNICAMP) e Beatriz Cerbino (UFF).

Como registro da segunda entrevista, temos o texto: **Videodança/screendance, uma discussão contemporânea / Entrevista com Douglas Rosenberg**, por Beatriz Cerbino e Leonel Brum (UFC).

Esta edição também é composta por seis artigos de pesquisadores brasileiros. Ecoando temas como corpos da música/imagem, dança + educação/formação, dança + memória (da cena e do corpo) e dramaturgias no plural apontam para questões da história, de gênero, da indústria cultural, de estudos pós-coloniais e para escrituras cênicas e musicais.

São eles: (1) *Foda!*: a bossa das palavras, música e imagens de Caetano Veloso (Fausto Borém/UFMG), (2) A Memória Gruda na Pele ou a Dança Madura do Corpo (Marcilio de Souza Vieira/UFRN), (3) A Preparação Corporal para a Cena como Evocação de Potências para o Processo de Criação (Ligia Losada Tourinho e Maria

Inês Galvão Souza/UFRJ), (4) Entrelaçando Fios: Possíveis Eixos Dramatúrgicos na Dança Contemporânea (Gisela Dória/ GEPETO-UNICAMP) e (5) Eros Volússia: Performance, Poéticas Criativas e Afirmação Identitária (Denise Mancebo Zenicola/UFF).

Somados ao dossiê, estes artigos, fortalecem uma revista acadêmica que, a partir de proposição da CAPES, passa a ser responsabilidade de três associações brasileiras de pesquisa/pós-graduação, todas elas motivadas pelo desejo da difusão do conhecimento da **ÁREA ARTES**, numa articulação técnica e ética entre *corpus-corpos da arte e suas corporações*.

Neste momento da universidade brasileira, o ARJ é, também – e sobretudo –, uma importante ação política, em iniciativa que se estrutura por um constante “bom combate”, para citar Bertold Brecht. Um combate a nós -professores, pesquisadores e alunos- requerido sem cessar, urgente nestes tempos de resistência e luta pelo campo da arte, da pesquisa e da educação.